

Samambaia pode perder área nobre para Taguatinga

ARLINDA CARVALHO

O Setor de Mansões de Samambaia — uma área de 6,5 milhões de metros quadrados dividida pelo córrego de Taguatinga e com cerca de três mil habitantes — é hoje o principal centro de disputas entre as administrações das duas satélites. Considerado a “área nobre” de Samambaia, uma das cidades mais pobres do DF, o Setor de Mansões convive com o preconceito de estar vinculado a uma região cujos assentamentos são a marca da miséria da população.

A proposta dos moradores para que a área volte a ser administrada por Taguatinga está sendo objeto de estudo do Instituto de Planejamento do Distrito Federal (IPDF) e tema de discussão entre os deputados distritais. A avaliação teve início com a elaboração do Plano Diretor Local (PDL) das duas cidades. “Iremos avaliar todas as implicações que a mudança poderá acarretar a cada localidade”, ponderou o Diretor de estudos e projetos do IPDF, Bene Shasberg.

Mas segundo o diretor, se for viável o GDF vai elaborar um projeto de lei e enviá-lo à Câmara Legislativa propondo a mudança. A idéia, no entanto, não agrada ao administrador Jaques Pena. “A área pertence a Samambaia e deve ser

administrada por nossa região”.

O administrador de Taguatinga, por sua vez, alega que o Setor foi criado em 1984 (época das primeiras licitações) como área pertencente à sua cidade. “A mudança não irá nos sobrecarregar e acho mesmo que será uma grande contribuição para Samambaia”, defendeu José Lima Simões. Para os moradores, a polêmica surge como um barril de pólvora. “Não tem o que discutir. O Setor de Mansões deve pertencer a Taguatinga, que tem estruturas e melhores condições de investir no local”, opinou Jane Marques, moradora do conjunto 04. A mesma idéia é defendida por sua cunhada Geni Souza, moradora do conjunto 11.

As dores da discussão são tomadas pelo prefeito comunitário da QR 510, área de assentamento distante apenas um quilômetro do Setor de Mansões. “Acho essa idéia muito preconceituosa. Não é porque moramos em assentamento que devemos ser discriminados e vistos com motivo de vergonha”, desabafou Risomar Carvalho. Favorável à mudança, o prefeito comunitário do Setor de Mansões, Mário Eduardo Pereira, prefere não comentar sobre o assunto antes de “aprofundar” as discussões com os moradores.